

INTRODUZINDO O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kemilly Vitória Nunes Pereira¹

Eduardo Vicente dos Santos²

Patrick Fideles da Silva³

Jones de Sousa Macedo⁴

Orientadora: Jozilma de Medeiros Gonzaga⁵

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um programa contemplado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), seu objetivo é desenvolver as capacidades práticas de ensino dos estudantes de licenciatura por meio de ações da prática pedagógica do profissional. Dessa forma, o programa realiza a mediação entre os futuros docentes e o cotidiano escolar, o qual terá um professor preceptor da escola a qual será inserido e uma orientação de um docente da sua instituição formadora.

Este trabalho trata de um Relato de experiência de aulas de educação física para turma do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo na cidade de Queimadas – PB, onde quatro alunos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba inseridos no Programa Residência Pedagógica, ministraram o conteúdo Atletismo.

Segundo a BNCC, o atletismo deve ser trabalhado dentro da unidade temática Esportes como esportes de Marca, que são modalidades esportivas que se constituem em comparação de resultados em segundos, metros ou quilos. “É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (BNCC, 2017, p.213), temos então a unidade temática Esportes que abrange critérios de cooperação, socialização, objetivos táticos de raciocínio lógico, interação com o adversário, além de aspectos motores que são intrínsecos as práticas esportivas. Lecot e Silveira (2014) entendem que, para o desenvolvimento do aspecto psicomotor, o atletismo deve ser trabalhado continuamente dentro da escola, indo além de buscar uma formação atlética dos alunos, contribuindo e oportunizando socialização, discussões e adaptações em relação às características.

Para Matthiesen (2007) o correr, o saltar, o arremessar e o lançar do atletismo não são movimentos qualquer e devem ser considerados de forma contextualizada onde o campo técnico e normativo sejam envolvidos trazendo a importância para que o atletismo ganhe seu espaço na escola e seja inserido como formador da cultura corporal. Entendendo Matthiesen (2007), pode-se pensar que o tecnicismo existente no atletismo disciplina o aluno,

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, kemillyvitoria10@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, eduardovicente582@gmail.com;

³ Graduando do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, patrickfideles1@gmail.com;

⁴ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ensino Superior Múltiplo - PB, jonesmacedo38@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, jozilmam@uol.com.br;

estimulando a atenção e seguimento de normas, assim ampliando o repertório motor e ajudando o aluno a entender regras e técnicas, e Kunz (1998) ainda entende que não deve-se descaracterizar o individualismo do atletismo, logo, tem-se a perspectiva de que “Ensinar Atletismo nas escolas é um processo dramático, porque, com certeza, os alunos preferem “mil vezes” jogar, brincar com bola, do que saltar, arremessar ou se matar numa corrida de quatrocentos ou mil metros” (KUNZ, 1998, p.23). Porém contrapondo Kunz (1998) e Matthiesen (2007), tem-se o pensamento de Oliveira (2006), que entende que a escola está para aprofundar o esporte de forma analítica, atrativa e compreensiva afim de incluir todos de forma participativa. “A grande tarefa e transformação didática e pedagógica dentro das escolas brasileiras é aumentar sua atratividade e sua compreensão” (OLIVEIRA, 2006, p. 28), assim para o professor de Educação física escolar introduzir conteúdos diferentes nas suas aulas, se torna necessário um conjunto de habilidades para além das desportivas, tendo que entender o “porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer, com diferentes estímulos e diferentes formas de adquirir o conhecimento” (OLIVEIRA, 2006, p. 28), com isto nota-se também a necessidade do espaço escolar para poder desenvolver a práxis do Atletismo sem torna-lo apenas um conteúdo, mas uma experiência dinâmica e atrativa, permitindo o aluno envolver-se com o atletismo de forma prazerosa e à buscar outras atividades para além daquelas tão recorrentes nas aulas de educação física.

A Abordagem Crítico-Superadora, Coletivo de autores (1992), na Educação Física se opõe ao antigo modelo mecanicista baseado no desempenho físico, permitindo que a Expressão Corporal seja uma linguagem, onde a liberdade do movimento possa estimular os alunos para além da prática, mas sim uma forma de socialização e crescimento em comunidade. A forma de avaliação desta abordagem é diagnóstica pois propõe-se a perceber a realidade, interpreta-la e emitir um juízo de valor sobre a mesma, que depende da perspectiva de quem julga os elementos da sociedade a partir dos interesses de uma determinada classe social, pois busca encaminhar uma direção, uma solução para os problemas sociais da classe que a reflete.

Logo, refletindo as colocações de Kunz (1998) e o pensamento tecnicista de Matthiesen (2007), cabe ao professor desconstruir esse “drama”, buscando formas de estimular o conteúdo com abordagens e concepções de ensino que abranjam a realidade dos alunos e os permitam experimentar o tanto o atletismo quanto variados conteúdos. Tendo isto, este trabalho propõe que o atletismo deve ser incorporado ao poucos na escola, tornar o esporte atrativo para que possa se tornar o atletismo como sendo parte da escola, com características dos alunos e da escola em questão, assim romper o tecnicismo e voltando os planos de aula para jogos e brincadeiras, permitindo através da ludicidade compreender e experimentar a variedade de movimentos que o atletismo permite.

Por fim o objetivo Geral deste relato é refletir criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais desenvolvidas no atletismo e a escola, especificando observar as várias maneiras que pode ser inserido o conteúdo, que é não culturalmente disseminado nas escolas, e colaborar e estimular mais formas de fazer o mesmo em mais escolas e superar as dificuldades encontradas no espaço escolar.

PROCESSO METODOLÓGICO

O trabalho de atletismo foi realizado com alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula do Rêgo, no município de Queimadas-PB. Durante as aulas, foi explorado o contexto histórico do atletismo, as regras e as modalidades que fazem parte do esporte, tais como: arremesso, corrida e salto, foram utilizados exposição de vídeos e brincadeiras.

Na primeira aula, foi utilizada a sala de vídeo da instituição escolar com a intenção de expor vídeos sobre as modalidades do atletismo. Esta aula foi aberta com uma pergunta: “você conhece alguma modalidade do atletismo?”. Em seguida foram distribuídos panfletos com as principais regras, fundamentos e história das modalidades que foram logo expostas em vídeo, sendo elas: arremesso de peso, lançamento de disco e o lançamento de dardo, as quais demonstravam atletas em competições e os principais fundamentos de cada modalidade era explanado pelo ministrante ao correr dos vídeos. Ao final deste encontro foi aberta uma roda de conversa, no qual os alunos puderam responder a pergunta realizada no início da aula e discutiram dúvidas e reflexões sobre os vídeos apresentados.

Para o segundo encontro os ministrantes desenvolveram alguns dos implementos usados no atletismo, como: o peso, o disco e o dardo. Estes implementos foram feitos com materiais recicláveis, como: papelão, cabo de vassoura, areia, durex e meias. No início, foi aberto uma roda de conversar sobre a confecção do material disposto pelos professores. Em seguida demonstrações de como utilizar cada equipamento e retomada dos principais fundamentos e regras discutidos na aula anterior. Após estas apresentações os alunos vivenciaram as modalidades de arremesso de peso e disco e de lançamento de dardo. Ao final, uma brincadeira do cotidiano dos alunos conhecida como a “baleada” foi desenvolvida, no entanto com algumas alterações nas regras para que os fundamentos das modalidades fossem utilizados com a finalidade de estimular o arremesso.

No último encontro, foram apresentadas as modalidades de corrida com suas regras e fundamentos, onde os alunos puderam vivenciá-los em seguida. Ademais, foram utilizadas duas atividades, a primeira tinha como objetivo das equipes utilizarem união e a corrida, portanto, cada equipe tinha que ir a uma determinada distância em busca de chegar ao cone e passar por trás, logo após voltava para onde a equipe se encontrava para que pudesse pegar na mão do outro colega, dessa forma repetindo até que todos da equipe estivessem juntos de mão dadas e ter passado por trás do cone. Já a segunda atividade foi uma corrida com obstáculos feitos com bambolês, cones e cordas, com a finalidade de trabalhar o salto e a corrida, no qual cada aluno tinha um determinado tempo para completar, no início foi individual e depois passou a ser em equipes. Por fim foi feita uma discussão do conteúdo o resgatando de conhecimento dos alunos a respeito do atletismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a parte teórica sobre o atletismo foram alcançados os objetivos como: Introduzir o contexto histórico do esporte em si; Fazer, conhecer algumas modalidades; Diferenciar os tipos de equipamentos utilizados. Tudo isso contribuiu para que os alunos adquirissem o saber técnico, as demonstrações com vídeos permitiram uma forma mais pedagógica de passar esse conteúdo técnico, pois além de terem o primeiro contato com o atletismo, o que foi notado nos momentos de conversar e discussões, eles também demonstraram entendimento sobre a dificuldade de se trabalhar o conteúdo na escola devido à falta de material e espaço adequados, salientando que toda prática foi realizada nos espaços dentro da escola, com isso, surgiu mais uma possibilidade de trabalho pedagógico com o esporte dentro das aulas de Educação Física na escola. Dessa maneira, essa parte teórica desenvolveu também outros aspectos como criatividade, cooperação, protagonismo.

Ao experimentarem algumas modalidades do atletismo, foi notado o um rápido interesse dos alunos, porém este interesse aumentou com a competição, o que gerou momentos de conversas durante os encontros, para que o atletismo não fosse reduzido a somente uma forma de competir. Essa vivência trouxe benefícios para coordenação,

concentração, agilidade, força e ajudou também trabalhar o respeito para com seus limites próprios.

Nos encontros em geral foi percebido um desenvolvimento quanto a atenção dos alunos, com o desenrolar do conteúdo o interesse dos alunos aumentava, junto com sua organização para vivenciar as modalidades, e aos poucos uns corrigiam os outros sobre alguns fundamentos e regras, o que permitiu que eles escutassem uns aos outros, aumentando também sua empatia e trabalho de equipe.

Diante dos encontros foi discutido sobre o que poderia ter sido feito de diferente nas aulas, assim podendo passar o conteúdo de forma mais aprofundada. Nesta discussão foi primeiramente falado sobre o pouco tempo e como atrapalha o desenvolvimento de um conteúdo tão complexo que passar por vários seguimentos, ademais a realização de brincadeiras depois da vivência das modalidades, dando a parecer uma forma de recreação, notando que poderia ser colocado antes da vivência das modalidades do atletismo como forma de iniciação aos movimentos. No mais houve grande satisfação com os resultados alcançados durante os encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu aos estudantes de educação física uma análise de como alunos do sexto ano recebem o conteúdo atletismo, possibilitou um contato mais próximo sobre o conhecimento teórico-prático e reflexivo acerca do atletismo, ademais uma reflexão acerca das dificuldades encontradas na escola, seus recursos didáticos, e na realidade social e individual dos alunos, além de verificar os benefícios, para além dos motores, de permitir a vivência do conteúdo e outras formas de aplicação deste.

De modo geral, a criatividade dos ministrantes permitiu uma vivência adequada para os alunos do sexto ano, que por sua vez demonstraram interesse pelo desenvolvimento do atletismo, pois além de ser uma novidade para estes, também permitiu que todos participassem, porém ainda tem-se que pensar quanto como controlar a euforia dos alunos. Ademais notou-se que os alunos demonstram baixo desenvolvimento motor em atividades de pouca complexidade o que retarda a evolução da aula, possivelmente devido à baixa exposição e experimentação de diversidade de movimentos, assunto que pode ser aprofundado em trabalhos posteriores.

A falta de material didático na escola foi fator problemático, pois este permite a aulas fartas, chamando mais atenção dos alunos e proporcionando-os uma vivência, e sua ausência não permitiu um aprofundamento diante da cultura corporal trabalhada. Com isto, fica a crítica para que as autoridades de educação possam investir em material e espaço adequado permitindo que os alunos tenham uma experiência completa do atletismo e de outros conteúdos.

A demonstração de interesse dos alunos diante do conteúdo, que foi notado durante a aplicação das aulas em suas falas e participação, permitiram verificar que os objetivos do trabalho foram alcançados.

Palavras-chave: Relato de experiência; Atletismo, Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>>. Acesso em 29/09/2019.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa da Residência Pedagógica**, 2018. Disponível em: <<https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em 03 de ago de 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez: 1992.

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí:Unijuí, 1998.

LECOT, Francisco Matias. SILVEIRA, Rozana Aparecida da. **O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar**. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. V.15, n. 3, p. 129 134- Julho/Setembro 2014.

MATTHIENSEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. **Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103 - 118, abr. / jun. 2009.

OLIVEIRA, Maria Cecília. Mariano de. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.